

VOTO Nº 416/2023/SEI/DIRETOR-PRESIDENTE/ANVISA

 Processo nº 25351.936608/2023-10
 Expediente nº 1228875/23-5

Análise a solicitação de autorização para importação, em caráter excepcional, de **344.988 comprimidos dispersíveis, do medicamento Rifampicina 75 mg + Isoniazida 50 mg + Pirazinamida 150mg**, fabricados por OXALIS LABS - INDIA, para atendimento aos portadores de tuberculose.

Requerente: MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)

Posição do relator: favorável

Área responsável: GADIP
 Relator: Antonio Barra Torres

1. Relatório

Trata-se de pleito do Ministério da Saúde (MS), encaminhado por meio do Ofício nº 379/2023/DLOG/SE/MS [2657293] solicitando autorização para a importação em caráter excepcional de **344.988 comprimidos dispersíveis, do medicamento Rifampicina 75 mg + Isoniazida 50 mg + Pirazinamida 150mg**, referentes à APO 23-00011785, adquiridos via Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), para atendimento aos pacientes com tuberculose.

2. Análise

O medicamento Rifampicina 75 mg + Isoniazida 50 mg + Pirazinamida 150mg, comprimido, fabricado por OXALIS LABS - INDIA não possui registro válido na Anvisa, tampouco foram encontrados registros válidos de outros medicamentos contendo os 3 princípios ativos associados (Rifampicina + Isoniazida + Pirazinamida) [2661534].

O produto em questão é pré-qualificado pela Organização Mundial da Saúde [TB309].

De acordo com a documentação apresentada 2657299 e bula 2657295, o produto é fabricado pelo laboratório OXALIS LABS Village Theda, P.O. Lodhimajra, Tehsil Baddi, Dist. Solan, Himachal Pradesh, India-174101 e comercializado pela empresa MACLEODS PHARMACEUTICALS LTD. Off.: Atlanta Arcade, Marol Church Road, Andheri (E), Mumbai - 400.

Com relação ao Certificado de Boas Práticas de Fabricação - CBPF, informamos que o fabricante laboratório OXALIS LABS, Village Theda, P.O. Lodhimajra, Tehsil Baddi, Dist. Solan, Himachal Pradesh, India-174101, não possui CBPF aprovado pela Anvisa, no entanto, apresentou CBPF de origem [2657297].

Em consulta realizada na base Inspection Classification Database Search do U.S. Food & Drug Administration - FDA, foi localizado o seguinte certificado:

FEI Number	Legal Name	City	Country	Fiscal Year	Inspection ID	Inspection End Date	Classification	Project Area	Product Type
3010868532	Oxalis Lab	Theda	India	2023	1207969	06/02/2023	Voluntary Action Indicated (VAI)	Drug Quality Assurance	Drugs

Em consulta realizada na base EudraGMP database da European Medicines Agency - EMA, foi localizado o seguinte certificado em nome da empresa Macleods Pharmaceuticals Limited, com o mesmo endereço de OXALIS LABS, Village Theda, P.O. Lodhimajra, Tehsil Baddi, Dist. Solan, Himachal Pradesh, India-174101:

Certificate Number	EudraGMP Document Reference Number	Document Type	OMS Organisation Identifier	OMS Location Identifier	Site Name	Address 1	Address 2	City	Country	Site NCA Reference	Inspection End Date	Issue Date	Last Updated Date	
WSF.405.66.2023.IP.1 WTC/0589_01_01/126	162651	GMPC	ORG-100021441	LOC-100030133	Macleods Pharmaceuticals Limited	Village Theda Post Office		Tehsil Nalagarh	District Solan	India	1706716-MACLEODS PHARMACEUTICALS LIMITED	2023-04-28	2023-07-27	2023-08-03
WSF.405.66.2023.IP.1 WTC/0589_01_01/126	163439	GMPC	ORG-100021441	LOC-100030133	Macleods Pharmaceuticals Limited	Village Theda Post Office		Tehsil Nalagarh	District Solan	India	1706716-MACLEODS PHARMACEUTICALS LIMITED	2023-04-28	2023-07-27	2023-09-06
UK GMP 31303 Insp GMP 31303/1706716-0007	43247	GMPC	ORG-100021441	LOC-100030133	MACLEODS PHARMACEUTICALS LIMITED	VILLAGE THEDA, POST OFFICE		TEHSIL BADDI	DISTRICT SOLAN	India	1706716-MACLEODS PHARMACEUTICALS LIMITED	2017-04-27	2017-08-21	2017-08-22

Considerando as informações e documentação encaminhadas pelo MS, a importação em caráter excepcional, nesse caso, é amparada pelo Art. 3º (inciso I) da Resolução- RDC nº 203/2017, e atende o Art. 4º da mesma Resolução:

Art. 3º Poderão ser autorizados para importação, em caráter de excepcionalidade, os produtos sujeitos à vigilância sanitária cujo fármaco e/ou tecnologia se enquadrem em, pelo menos, uma das seguintes situações:

I - indisponibilidade no mercado nacional, bem como de suas alternativas terapêuticas ou produtos usados para a mesma finalidade devidamente registrados, quando existirem;

II - emergência de saúde pública de importância nacional, nos termos do Decreto nº 7.616, de 2011, ou de importância internacional (ESPI), conforme o Regulamento Sanitário Internacional;

III - imunobiológicos integrantes do Programa Nacional de Imunização, adquiridos por meio do Fundo Rotatório para Aquisições de Imunobiológicos da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/Organização Mundial de Saúde (OMS); ou

IV - doações oriundas de organismos internacionais multilaterais ou agências oficiais de cooperação estrangeira.

(...)

Art. 4º Os produtos a serem importados em caráter de excepcionalidade devem ser pré-qualificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

§ 1º Quando o tipo de produto não for objeto de programas de pré-qualificação da OMS, poderá ser autorizada a importação mediante a comprovação de registro válido em país cuja autoridade regulatória competente seja membro do Conselho Internacional para Harmonização de Requisitos Técnicos de Produtos Farmacêuticos de Uso Humano (International Council for

Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use (ICH) e de certificação de boas práticas de fabricação, ou documento equivalente, do país.

§ 2º Nas situações de emergência de saúde pública de importância nacional ou internacional, desde que justificada a impossibilidade de atendimento aos requisitos estabelecidos nos caput e § 1º deste artigo, poderá ser autorizada a importação mediante, pelo menos, a comprovação de registro válido no país de origem ou onde é comercializado.

(g.n.)

Ressalta-se que cabe ao Ministério da Saúde o monitoramento do uso do produto importado, nos termos da Resolução- RDC nº 203/2017 - senão vejamos:

Art. 5º Caberá ao Ministério da Saúde e entidades vinculadas:

I - solicitar, previamente à aquisição dos produtos de que trata esta Resolução, por meio de requerimento eletrônico e de apresentação da documentação pertinente, a expressa autorização da importação, em caráter de excepcionalidade, informando cronograma pretendido para a importação;

II - atestar, quando for o caso, a indisponibilidade dos produtos a serem importados, bem como de alternativas terapêuticas ou produtos usados para a mesma finalidade, devidamente regularizadas no mercado nacional;

III - **verificar prazos de validade e estabelecer mecanismos para garantir condições gerais e manutenção da qualidade dos produtos importados, do transporte ao recebimento e armazenamento;**

IV - **prestar orientações aos serviços de saúde e pacientes sobre uso e cuidados de conservação dos produtos importados, bem como sobre como notificar queixas técnicas e eventos adversos a eles relacionados;**

V - **criar mecanismos para a realização do monitoramento pós-distribuição e pós-uso dos produtos importados pelos serviços de saúde e para que os casos de queixas técnicas e eventos adversos identificados sejam informados à Anvisa, por meio dos sistemas de informação adotados;**

VI - responsabilizar-se pelo recolhimento dos produtos importados, em caráter de excepcionalidade, quando determinado pela Anvisa.

(...)

(g.n.)

Importante destacar ainda que o Ministério da Saúde deve atender a **todos os requisitos regulatórios/sanitários vigentes** necessários à internalização e utilização do produto no Brasil, bem como submeter o processo de importação para análise através de petição nesta Agência, conforme Cartilha do Peticionamento de Licença de Importação por meio de LPCO de Comércio Exterior, disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/portos-aeroportos-e-fronteiras>, e incluir na aba "Documentos Anexados" da LPCO, a cópia do Ofício de autorização para importação em caráter excepcional, ou informar o número do processo SEI de concessão da excepcionalidade.

Como o produto objeto da importação não é regularizado na Anvisa, não é possível atestar a sua qualidade, segurança e eficácia, **ficando o Ministério da Saúde responsável** por avaliar o benefício/risco da sua utilização no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o monitoramento de quaisquer eventos adversos ou queixas técnicas.

Caberá também ao MS assegurar que orientações de uso, conservação, manuseio e dispensação sejam providas aos pacientes e profissionais/serviços de saúde, em língua portuguesa, conforme legislação sanitária vigente.

Subsídios para a análise:
Gerência-Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos - GGMed - 2661534
Gerência de Inspeção e Fiscalização Sanitária de Medicamentos e Insumos Farmacêuticos - GGMed/GCFS - 2660394
Posto de Anuência de Importação de Medicamentos - PAFME/GCPAF/GGPAF - 2670214

Referências do MS:
NUP-MS-25000.161175/2023-18
Ordem de compra - 23-00011785

3. Voto

Considerando tratar-se de importação de produto para atendimento de programade saúde pública; a missão da Anvisa e interesse da saúde pública; o impacto que o não fornecimento do produto poderia causar na saúde dos pacientes que delenecessitam; que naimportaçãoem caráter excepcionalde produto sem registro é de **responsabilidade do importador (MS)** garantir a eficácia, segurança e qualidade do produto, inclusive monitoramento do seu uso e o **exercício da farmacovigilância e do controle do mercado**, considerando ainda quea Lei nº 9.782/99, no § 5º do Art. 8º prevê que esta Agência "poderá dispensar de registro os imunobiológicos, inseticidas, medicamentos e outros insumos estratégicos quando adquiridos por intermédio de organismos multilaterais internacionais, para uso em programas de saúde pública pelo Ministério da Saúde e suas entidades vinculadas", nos termos do Art. 3º da Resolução- RDC 203/2017, **manifesto-me FAVORAVEL** ao pleito e **voto pelo DEFERIMENTO do pedido**.

Ressalta-se que:

► O Ministério da Saúde é responsável por avaliar o benefício/risco da utilização do produto no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o monitoramento de quaisquer eventos adversos ou queixas técnicas, devendo ainda atender a **todos os requisitos regulatórios/ sanitários vigentes** necessários à internalização e utilização do produto no Brasil.

► Odeferimento docaráter excepcional para a importação **não isenta** o importador de preencher os demais requisitos estabelecidos pela Resolução- RDC nº 81/2008para a liberação dos produtos importados.

► A importação do quantitativo total autorizado [**344.988 comprimidos dispersíveis, do medicamento Rifampicina 75 mg + Isoniazida 50 mg + Pirazinamida 150mg, referentes à APO 23-00011785** fabricados por OXALIS LABS - INDIA] poderá ser efetivada em remessa única ou fracionada, **até 30/11/2024**.

Encaminho a decisão final à soberania da Diretoria Colegiada da Anvisa

Encaminhe-se à SGCOL para as providências de seu âmbito.
Comunique-se a PAFME/ GCPAF/ GGPAF para os fins recorrentes, após decisão final.
Oficie-se o Ministério da Saúde após decisão da DICOL.

Documento assinado eletronicamente por **Antonio Barra Torres, Diretor-Presidente**, em 09/11/2023, às 13:42.



conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10543.htm.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.anvisa.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2660142** e o código CRC **82BD0535**.

Referência: Processo nº
25351.936608/2023-10

SEI nº 2660142